

**Súmula do Relatório do Grupo de  
Trabalho de assessoria técnica à  
Comissão Permanente de Prevenção,  
Monitorização e Acompanhamento  
dos Efeitos da Seca (CPPMAES)**

**Dezembro 2025**

Direção de Serviços de Estatística | Divisão de  
Estatística | Lisboa | 21 de janeiro de 2026

## I. Avaliação Meteorológica

*O mês de dezembro de 2025 em Portugal Continental classificou-se como **normal** em relação à temperatura do ar e **chuvoso** em relação à precipitação.*

### ➤ **Temperatura**

- O valor médio da temperatura média do ar, 9.94°C;
- O valor médio da temperatura máxima do ar, 13.42°C
- O valor mínimo da temperatura mínima do ar, 6.04°C;
- Durante o mês destaque para os valores de temperatura do ar (máxima, média e mínima) acima do valor médio mensal no período de 04 a 14 dezembro e abaixo do valor médio nos dias 21, 22, 24 a 27;
- De realçar o dia 26 de dezembro com mais de 45% das estações meteorológicas do IPMA a registarem temperaturas mínimas negativas.

### ➤ **Precipitação**

- O total de precipitação mensal em novembro foi de 157.8 mm;
- Durante este mês, devido à passagem de ondulações frontais sobre Portugal continental, ocorreu precipitação em vários dias do mês, sendo de salientar, os dias 1 e 2, 5 e 6, 9 a 12, 15 e 16 e 18 a 23 em grande parte do território e dias 27 e 28 no Baixo Alentejo e Algarve;
- Nestes dias verificaram-se vários episódios de precipitação intensa, por vezes sob forma de aguaceiros fortes e rajadas fortes de vento;
- Em termos de distribuição espacial os valores de precipitação em dezembro foram superiores ao valor normal 1991-2020, na região litoral Centro, região de vale do Tejo e na região Sul. No interior Centro e nalguns concelhos da região Norte junto à fronteira foram inferiores ao valor normal.



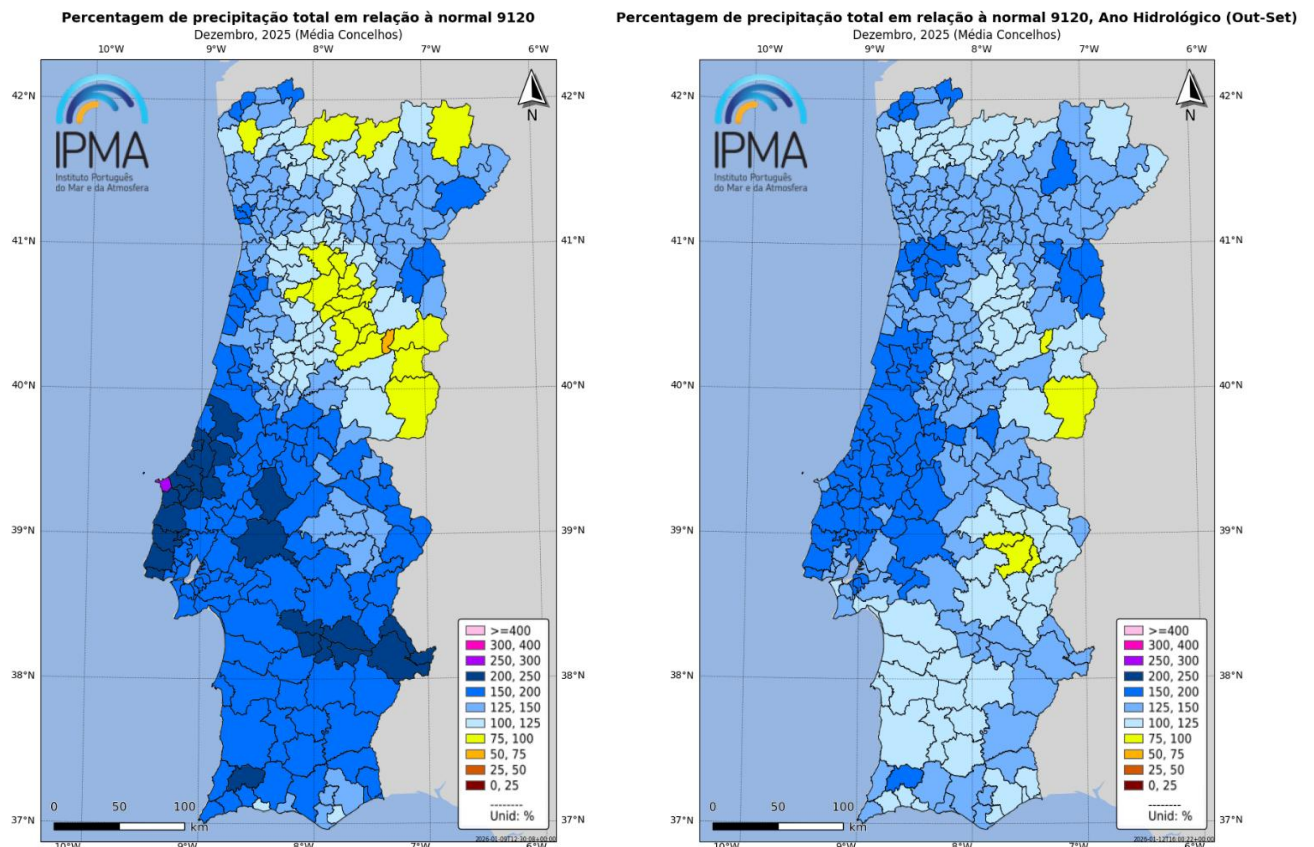


Figura 1 - Distribuição espacial da percentagem da precipitação total (médio concelho) em dezembro (esq.) e no ano hidrológico 2025/2026 (dir.) em relação à normal climatológica 1991-2020

## II. Seca Meteorológica

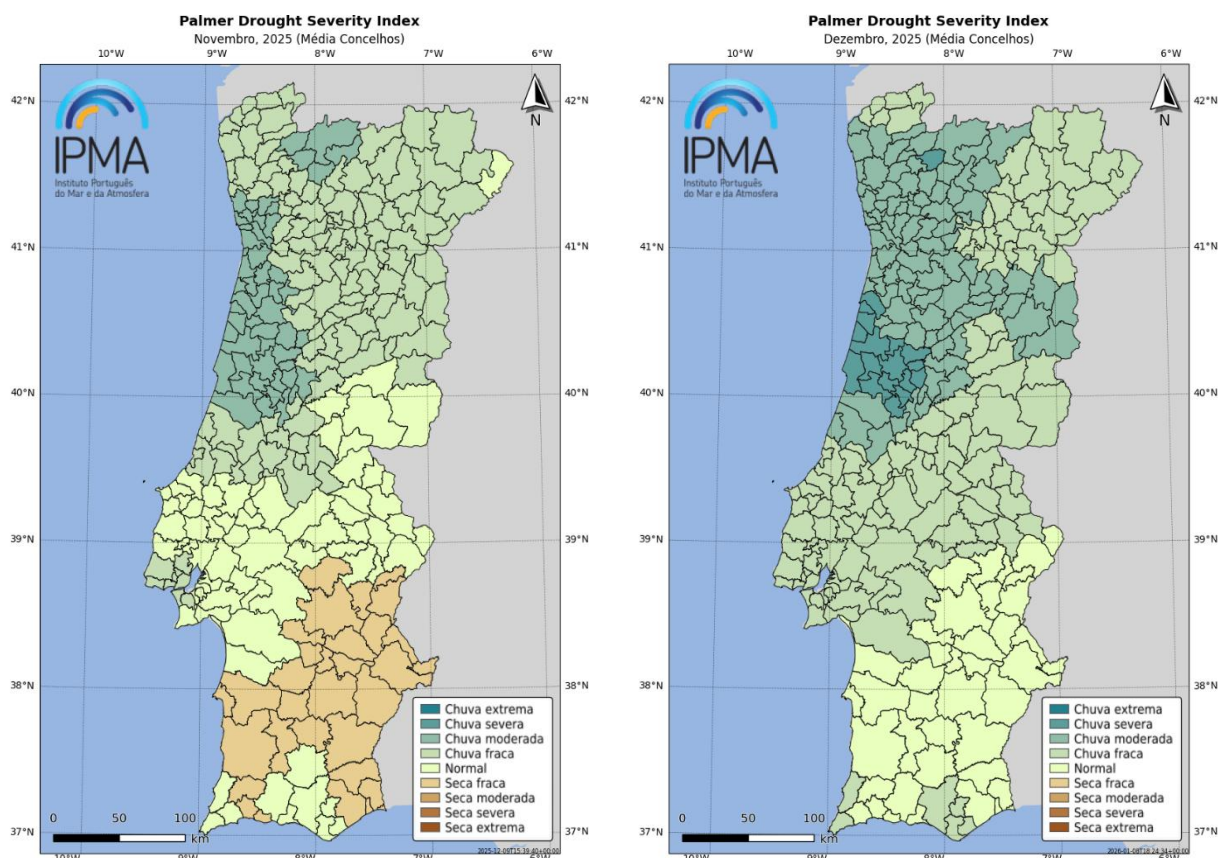
- Em termos de distribuição percentual por classes do índice PDSI no território continental, no final de dezembro verificava-se:
  - 4.4% na classe chuva severa
  - 23.5% na classe chuva moderada
  - 45.7% na classe de chuva fraca
  - 26.4% na classe normal

Tabela 1 – Classes do índice PDSI - Percentagem do território afetado entre janeiro e dezembro 2025 (Fonte: IPMA)

| Classes PDSI   | 31 Jan 2025 (%) | 28 Feb 2025 (%) | 31 Mar 2025 (%) | 30 Abr 2025 (%) | 31 Mai 2025 (%) | 30 Jun 2025 (%) | 31 Jul 2025 (%) | 31 Ago 2025 (%) | 30 Set 2025 (%) | 31 Out 2025 (%) | 30 Nov 2025 (%) | 31 Dez 2025 (%) |
|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Chuva extrema  | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 1.1             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             |
| Chuva severa   | 0.0             | 0.0             | 23.1            | 56.3            | 2.8             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 4.4             |
| Chuva moderada | 0.0             | 0.6             | 60.6            | 34.6            | 64.5            | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 12.0            | 23.5            |
| Chuva fraca    | 53.4            | 33.3            | 16.3            | 7.9             | 25.9            | 14.8            | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 1.2             | 37.7            | 45.7            |
| Normal         | 40.3            | 65.5            | 0.0             | 0.0             | 6.8             | 76.4            | 33.3            | 0.6             | 5.5             | 32.4            | 29.7            | 26.4            |
| Seca Fraca     | 6.2             | 0.6             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 8.8             | 62.1            | 78.5            | 67.8            | 31.8            | 20.6            | 0.0             |
| Seca Moderada  | 0.1             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 4.6             | 20.9            | 26.7            | 27.9            | 0.0             | 0.0             |
| Seca Severa    | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 6.7             | 0.0             | 0.0             |
| Seca Extrema   | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             | 0.0             |

A Figura 2 apresenta-se a distribuição espacial do índice de seca meteorológica PDSI, em termos médios por concelho (PDSI), 30 de novembro e a 31 de dezembro de 2025.

Figura 2 – Distribuição espacial do índice de seca meteorológica (médio concelho) a 30 de novembro e a 31 de dezembro de 2025 (Fonte: IPMA)



## ▪ Níveis de Alerta para a Seca Agrometeorológica

De acordo com a experiência adquirida nas secas anteriores definiram-se no PLANO DE PREVENÇÃO, MONITORIZAÇÃO E CONTINGÊNCIA PARA SITUAÇÕES DE SECA Níveis de Alerta para a Seca Agrometeorológica.

Os dois mais graves são:

### **Nível A.2 – “Alerta”: Seca Severa**

Maior atenção reservada para o setor agrícola de sequeiro e pecuária extensiva onde se deve acompanhar os seus efeitos mais frequentemente, quinzenalmente, através da avaliação do Estado das culturas.

- Índice PDSI: classe de seca severa (-3.00 a -3.99) em 2 meses consecutivos no período de outubro a março.
- Índice SPI 6 meses em seca moderada a severa

Neste nível prevê-se o desencadeamento de medidas restritivas de alguns usos da água e de reforço dos controlos.

### **Nível A.3 – “Emergência”: Seca Extrema**

- Índice PDSI na classe de seca extrema (-4.00 a -4.99)
- Índice SPI 6 meses em seca severa a extrema

Neste nível prevê-se a imposição de medidas restritivas de alguns usos da água. Em caso de evolução negativa poderão ser impostas medidas de carácter excepcional.

- De acordo com o **índice PDSI**<sup>1</sup>, no final de dezembro terminou a seca fraca que ainda existia no final de novembro nos distritos de Évora, Beja e Faro. Verificou-se um aumento da área nas classes de chuva sendo de salientar o litoral Norte e Centro nas classes de chuva moderada a severa.

<sup>1</sup> **PDSI** - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detetar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).



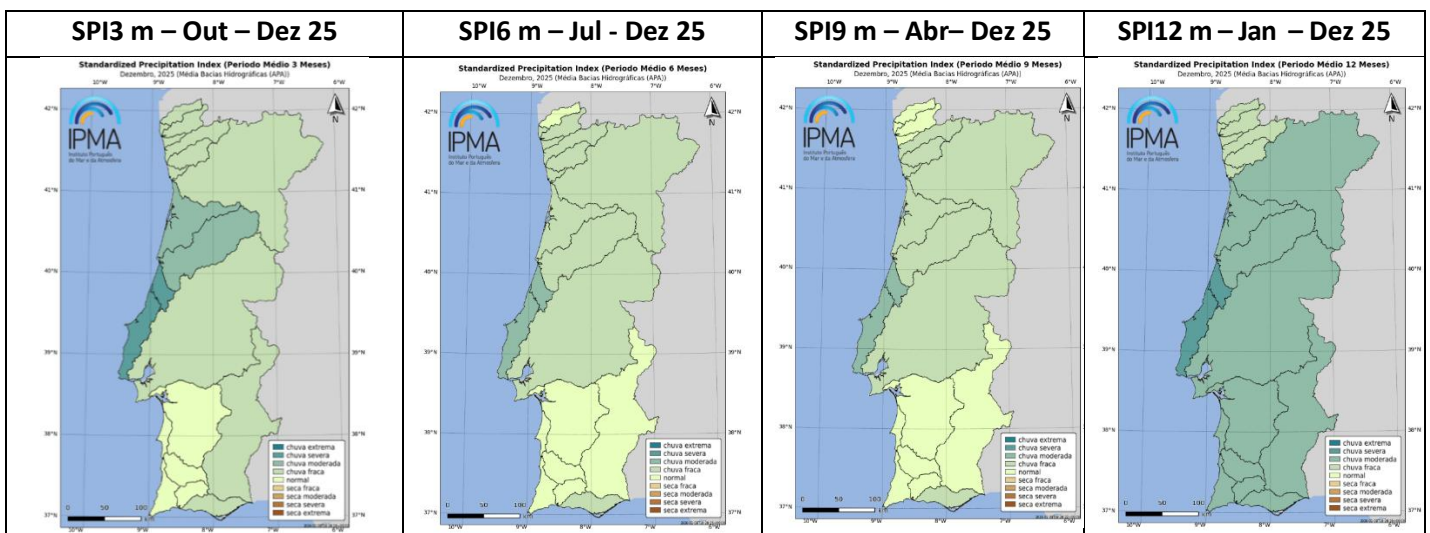
➤ **Índice de seca SPI**

O índice SPI (*Standardized Precipitation Index- Índice padronizado de precipitação*) quantifica o défice ou o excesso de precipitação em diferentes escalas temporais<sup>2</sup>, que refletem o impacto da seca nas diferentes disponibilidades de água.

Na Figura 3 apresenta-se o SPI nas escalas de 3, 6, 9 e 12 meses no final de dezembro para as principais bacias hidrográficas do território (valor médio por bacia).

Devido à precipitação ocorrida nos últimos meses, nenhuma bacia se encontra nas classes de seca no final de dezembro, tanto nas escalas mais curtas como nas mais longas

**Figura 3 – Distribuição espacial do índice de seca SPI nas escalas de 3, 6, 9 e 12 meses no final de dezembro 2025 (Fonte: IPMA)**



<sup>2</sup> As menores escalas, até 6 meses, remetem à seca meteorológica e agrícola (défice de precipitação e de humidade no solo, respetivamente), entre os 9 e os 12 meses à seca hidrológica com escassez de água refletida no escoamento superficial e nos reservatórios artificiais. As condições do estado da água no solo respondem a anomalias da precipitação numa escala temporal relativamente curta (3 a 6 meses), enquanto os fluxos de água subterrânea e os reservatórios de água respondem a anomalias de precipitação em escalas temporais mais alargadas (9, 12 meses).

---

### III. Previsão mensal do Centro Europeu de Previsão do Tempo a Médio Prazo (ECMWF)<sup>3</sup>

Segundo a previsão a médio e longo prazo<sup>4</sup>, a interpretação das previsões do Multisistema-C3S e do modelo do Centro Europeu de Previsão a Médio Prazo mostram a seguinte tendência para as próximas semanas:

- **Semana 19/01 a 25/01** – Anomalia positiva: valores acima do normal para quase todo o território (1 a 10 mm).
- **Semana 26/01 a 01/01** – Anomalia positiva: valores acima do normal para todo o território (1 a 30 mm).

Tendo em conta a previsão para as próximas semanas, com valores de precipitação superiores ao normal, é expectável que continue a não existir seca meteorológica em Portugal continental.

---

<sup>3</sup> <http://www.ipma.pt/pt/otempo/prev.longo.prazo/mensal/index.jsp?page=prev-182015.html>

<sup>4</sup> De referir que as previsões meteorológicas de médio e longo prazo assumem um carácter probabilístico, não podendo, por isso, ser admitidas com elevado grau de rigor determinístico e devendo ser continuamente revistas.

## IV. Disponibilidades hídricas armazenadas nas albufeiras

Em 31 de dezembro de 2025, comparativamente ao último dia do mês anterior, registou-se uma descida em duas bacias hidrográficas e uma subida em quinze bacias analisadas.

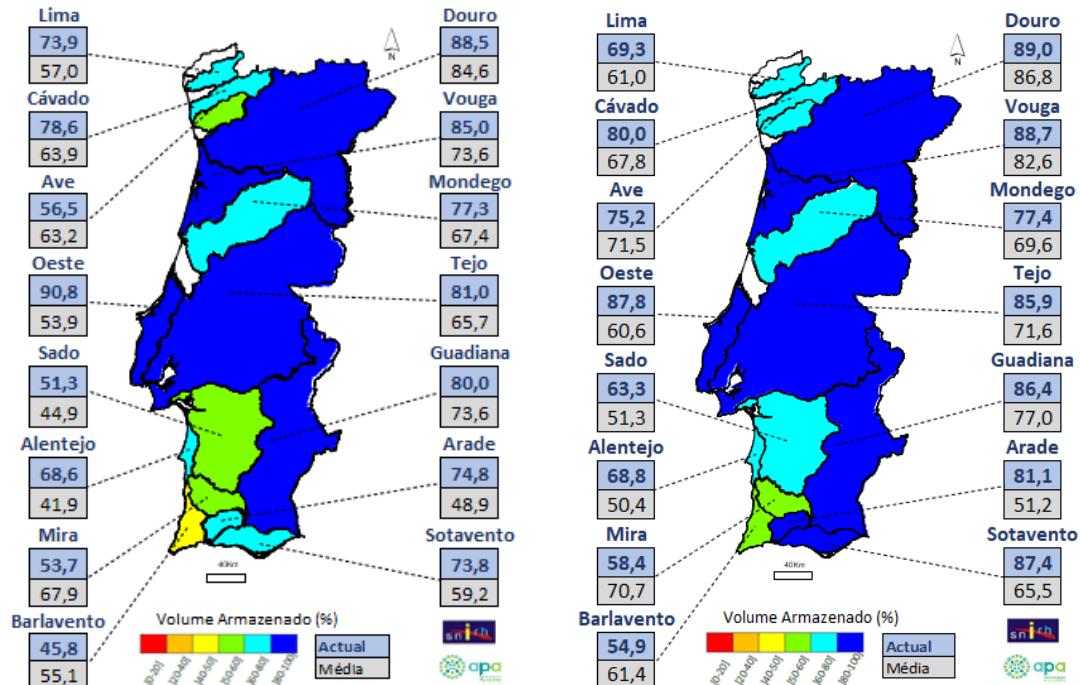


Figura 4 - Situação das albufeiras em novembro (esquerda) e em dezembro de 2025 (direita) (Fonte: APA)

Das 76 albufeiras monitorizadas em 31 de dezembro de 2025, 46 apresentavam disponibilidades hídricas superiores a 80% do volume total e, três tinham disponibilidades hídricas inferiores a 40% do volume total.

As albufeiras que apresentavam volumes totais inferiores a 40% localizam-se:

- Bacia do Sado – Monte da Rocha (29,3%), Campilhas (37,0%) e Roxo (38,7%).

Na bacia do Mira os volumes armazenados mantiveram-se abaixo da média histórica; nas Ribeiras do Algarve (Barlavento) as reservas hídricas subiram significativamente quando comparadas com os anos anteriores, mas ainda abaixo dos valores médios históricos.

### ➤ Situação de Seca Hidrológica

De acordo com o índice de seca hidrológica referente a 31 de dezembro de 2025, observa-se que a maioria das **bacias hidrográficas do território continental apresentavam condições normais a húmidas**, com exceção de algumas regiões do sul do país, onde se registam situações de seca moderada.

## V. Águas Subterrâneas

No respeitante à evolução das reservas hídricas subterrâneas apresentam-se, seguidamente, os mapas de evolução dos níveis piezométricos correspondentes aos meses de novembro e dezembro do ano hidrológico 2025-2026, figura 5.

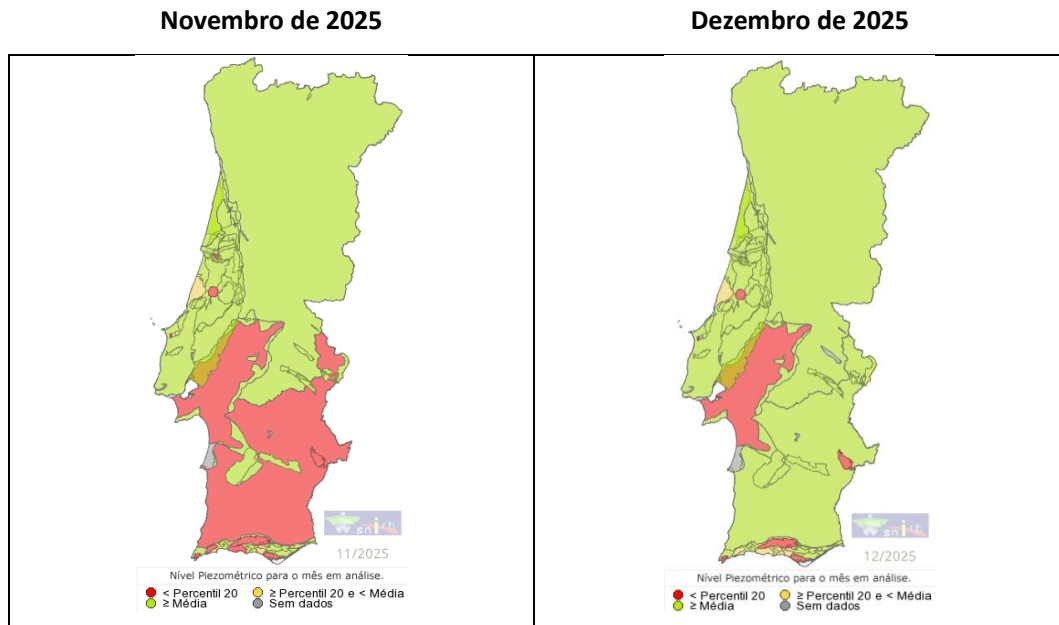


Figura 5- Evolução das reservas hídricas subterrâneas entre novembro 2025 (esquerda) e dezembro de 2025 (direita)

(Fonte: APA)

### ➤ Apreciação Geral

Durante o ano hidrológico de 2024-2025 e, tendo em conta a precipitação que ocorreu nos meses de janeiro, março e abril, algumas massas de água subterrânea registaram uma melhoria nos níveis piezométricos, mas verificou-se que, no final do ano hidrológico passado, em algumas delas se começou a observar uma tendência de descida, atendendo a que as extrações se mantêm.

Com o início deste novo ano hidrológico, observa-se, ainda, que as massas de água em situação crítica ou em vigilância, na sua generalidade, nunca conseguiram recuperar ou começando a registar indícios de recuperação, não obstante os eventos pluviosos ocorridos ao longo do passado ano hidrológico e início do corrente, contudo, a registar níveis significativamente baixos.

De referir que a **situação mais preocupante se mantém nas massas de água Bacia do Tejo-Sado /Margem Esquerda, Moura-Ficalho e em algumas da região do Algarve**, que se encontram em situação crítica, devendo permanecer assim até que ocorra uma recarga eficaz, atendendo a que os níveis de água subterrânea permanecem muito baixos, não obstante haver indícios de recuperação. Em algumas

delas, os níveis encontram-se próximo do nível médio da água do mar, ou mesmo inferior, podendo conduzir a situações de intrusão salina.

A APA, I.P., enquanto Autoridade Nacional da Água, deve promover uma utilização sustentável de água, baseada numa proteção a longo prazo dos recursos hídricos disponíveis, conforme os termos previstos na alínea b) do n.º 1 do artigo 1.º, nos artigos 7.º e 8.º e na alínea b) do n.º 1 do artigo 63.º da Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro (Lei da Água), na sua redação atual.

Nesse sentido, mantém-se as restrições de atribuição de novas captações subterrâneas nas massas de água em situação crítica atendendo à fraca recuperação dos aquíferos.

## VI. Reservas de Água nas Albufeiras e Aproveitamento Hidroagrícola

### ➤ Armazenamentos nas Albufeiras hidroagrícolas

Neste mês verificou-se uma tendência de subida na evolução dos volumes armazenados nas albufeiras, havendo 44 a subir, 2 a descer e 19 sem alteração, parte destas últimas na sua capacidade total.

A norte de Portugal (que inclui a bacia hidrográfica do Tejo), as albufeiras tiveram uma variação do volume armazenado entre 0,0 % (Burga) e 26,0 % (Maranhão). A sul de Portugal existiu uma variação do volume compreendida entre -4,0% (Malhada do Peres) e 32,0% (Vale do Gaió).

A entidade gestora da Barragem de Burgães não nos comunicou dados e a análise estatística não a contempla.

No final do mês, 6 das albufeiras hidroagrícolas tinham armazenamentos inferiores à metade da sua capacidade total, valor que não evidencia a existência de problemas de disponibilidades hídricas em algumas regiões de Portugal continental (figura 6), designadamente nas bacias do Sado, Mira e baixo Guadiana.



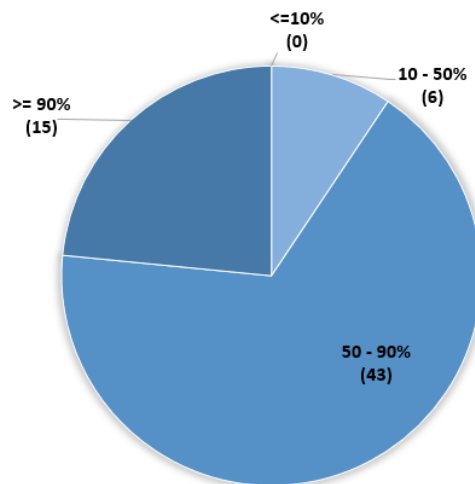


Figura 6- Distribuição do volume total armazenado nas albufeiras hidroagrícolas à data deste relatório (Fonte: DGADR)

Para mais detalhe ver o boletim de Reservas Hídricas e Regadio:

<https://sir.dqadr.gov.pt/outras/reserva-de-agua-nas-albufeiras>

Neste mês, não existem albufeiras com reservas de água para a agricultura esgotadas (nível de contingência 3) e 8 apresentam restrições significativas (nível de contingência 2), num total de 64 albufeiras avaliadas.

As albufeiras com reservas de água para a agricultura em nível de contingência 2 são:

- **Burga, Arcossó, Migueis e Alvorninha** (Restrições impostas pelo Regulamento de Segurança de Barragens no caso de Alvorninha).

As albufeiras com reservas de água para a agricultura nível de contingência 1 são:

- **Campilhas, Monte Gato, Roxo e Santa Clara.**

## VII. Agricultura e Pecuária

- **Sementeiras de cereais praganosos: como decorreram; como germinaram; aspeto vegetativo das searas; variação das áreas semeadas relativamente ao ano anterior; motivos da variação, caso se tenha verificado**

No presente ano agrícola, as sementeiras dos cereais praganosos têm decorrido de forma espaçada e condicionadas pelas condições meteorológicas adversas, verificando-se, na generalidade, uma redução das áreas semeadas, face à campanha anterior.



➤ **Prados, pastagens permanentes e forragens:**

Durante dezembro, as condições climatéricas influenciaram negativamente as sementeiras das culturas forrageiras, não sendo possível aumentar a área semeada como estava previsto, nem efetuar o primeiro corte para silagem das forrageiras instaladas mais precocemente, que se previa em meados de dezembro.

A disponibilidade de matéria verde para alimentação animal manteve-se similar ao ano anterior. Em zonas de maior altitude e nos baldios o alimento disponível foi abundante para pastoreio direto, enquanto, nas zonas de cotas mais baixas não houve condições para pastoreio direto, optando-se por alimentos armazenados.

As espécies pecuárias, com particular destaque para os bovinos, encontravam-se maioritariamente em regime de alimentação à base de forragens conservadas, principalmente fenossilagem.

➤ **Colheita das culturas arvenses de regadio, em particular o milho: como decorreu; sua produção quanto aos aspetos de quantidade, rendimento e qualidade, condições de secagem e armazenamento.**

**Milho**

A O excesso de precipitação, atrasou a colheita do milho, que continuou até final do mês. Os terrenos encontravam-se muito alagados e as máquinas agrícolas trabalharam com muita dificuldade. Os custos de secagem têm sido muito elevados, devido à elevada humidade.

De notar que se registaram estragos provocados pelos javalis e, verificou-se problemas fitossanitários, designadamente a presença de figueira do inferno (*Datura stramonium*), assim como a deteção de micotoxinas (aflatoxinas e fumonisinas), devido à presença de fungos associados aos níveis elevados de humidade.

No geral, mantém-se a perspetiva de uma produtividade menor do que no ano anterior.

➤ **Culturas arbóreas e arbustivas - olival:**

**Olival**

➤ **Norte**

Na sub-região Entre Douro e Minho, a produção de azeite foi de boa qualidade e superior à última campanha.



Na região transmontana, a colheita de azeitona para azeite ainda decorre, prevendo que termine no mês de janeiro. A campanha apresenta-se menos produtiva, quando comparada com a campanha do ano anterior, mas com uma qualidade superior.

➤ **Centro**

A colheita da azeitona ficou concluída e constatou-se que a produtividade foi bastante heterogénea na região, registando-se melhores rendimentos nas zonas do litoral e de transição e piores rendimentos nas zonas do interior, quando comparado com o ano anterior.

Ainda assim, a qualidade da azeitona para azeite foi superior ao ano anterior e, por conseguinte, o azeite produzido foi de boa qualidade.

➤ **Lisboa e Vale do Tejo**

No final do mês, a colheita encontrava-se totalmente concluída. Conclui-se que esta campanha foi em termos quantitativos significativamente superior à do ano anterior, principalmente pela maior produtividade da azeitona para azeite, destacando-se especialmente nas variedades mais tardias a responsabilidade para esse aumento. Confirma-se uma regularidade do rendimento médio em azeite ao longo da campanha, posicionando-se entre os 11% e 12%. De uma forma geral este foi um ano de elevada qualidade dos azeites obtidos.

No Oeste, ajusta-se a informação do último relatório: “...estima-se uma produtividade média ligeiramente menor do que no ano anterior.”, constatando-se neste mês, um aumento progressivo do rendimento em azeite, sendo que, de um modo geral, foi um ano excecional e de elevada qualidade dos azeites.

➤ **Alentejo**

A previsão para o ano em curso aponta para uma diminuição de 15 a 20% na produção de azeitona, comparativamente ao ano anterior, resultado da diminuição das produtividades médias no olival intensivo/sebe, devido às condições climatéricas ocorridas durante o ciclo vegetativo (excesso de calor na altura do vingamento).

➤ **Algarve**

Na região verificou-se uma quantidade e qualidade de azeitonas superior à do ano anterior e, estima-se um aumento da produtividade excecional, cujo informação será mais bem avaliada no próximo relatório.

➤ **Abeberamento do gado:**

No mês de dezembro, o abeberamento animal foi realizado sem qualquer restrição.